



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Alonso Bezerra de Carvalho
Cláudio Roberto Brocanelli
Genivaldo de Souza Santos

Como citar: CARVALHO, A. B. de; BROCANELLI, C. R.; SANTOS, G. de S. Apresentação. *In:* CARVALHO, A. B. de; BROCANELLI, C. R.; SANTOS, G. de S. (org.). **Pensamento Latino-Americano e Educação:** por uma ética situada. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 15-17.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-25-5.p15-17>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

Os textos que compõem este livro são parte das conferências, mesas redondas e de textos que contribuíram nos debates que foram realizados por ocasião do I Congresso Internacional de Pesquisa e Práticas em Educação – CONIPPE – que ocorreu em novembro de 2018, na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, Campus de Assis. O evento teve o propósito de promover debates a partir dos mais variados enfoques, com objetivo de compreender e refletir acerca dos elementos constitutivos do *ethos*, isto é, da maneira de ser, de estar, de pensar, de agir e de educar, que foram e que estão sendo produzidos na América Latina. Nós, latino-americanos, conhecemos e facilmente acessamos filosofias, pensamentos e ideias pedagógicas de uma cultura que poderíamos chamar de “universal”, elaboradas, principalmente, no continente europeu e pouco conhecemos sobre nossas filosofias “nativas”, pensamentos próprios e ideias outras que, se retomadas, expostas e debatidas, podem contribuir para novas concepções, posturas e práticas que atendam aos anseios acalentados por professores, pesquisadores e aqueles envolvidos no campo da educação.

As provocações e reflexões que ocorreram no evento promoveram um pensamento próximo ao que nos oferece, entre outros pensadores latino-americanos e caribenhos, o filósofo e antropólogo argentino Rodolfo Kusch, com o intento de enxergar um filosofar e um pensar situado e culturalmente enraizado no solo aqui pisado. Para Kusch, sem o solo não há enraizamento e sem o enraizamento não há sentido e nem cultura.

Assim, no campo educacional em geral, nas reflexões acadêmicas e em qualquer ambiente que queira um pensamento reflexivo, deve ser buscado, primeiramente, o que há de próprio para, depois, caso necessário, também pensar com o legado estrangeiro. Com isso, ao se promover reflexões e debates nesta linha visamos pensar uma ética situada como uma postura do povo local latino-americano, que culturalmente foi educado com ideias e pensamentos estrangeiros, em lugar de pensar o seu estar (do estar aqui).

Nesse sentido, acreditamos que refletir e articular a ética com a educação pode nos dar a visibilidade e a compreensão necessárias para o entendimento da realidade que nos circunda, ou seja, da situação histórica da América Latina, repercutindo de alguma maneira nos desafios e problemas que se enfrenta no interior da sala de aula.

Pensar em uma ética situada na educação é levar em consideração o contexto, a história e as especificidades do ambiente que vivemos e de como interagimos com ele e com as pessoas. Identificar-se e reproduzir modelos, normas, ideias e práticas formados em tempo e espaço alheios podem gerar, estar gerando ou ter gerado situações que dificultam uma compreensão e um reconhecimento de nossas maneiras de ser. Poderíamos dizer que a América Latina ou o povo latino-americano foi, filosófica e culturalmente, destituído de sua alteridade. Essa negação do Outro se manifesta por meio de uma prática em que saberes, filosofias, pensamentos, pedagogias não são reconhecidas como válidas.

Pensar a educação e a ética a partir de um lugar situado, mas que é influenciado por outras ideias e concepções, implica e solicita um esforço na busca de se pensar a partir de uma outra perspectiva, que contemple outras vozes, outros protagonismos, outros “centros” de produção de pensamento e ideias. Esse movimento não significa, em nenhum momento, desconsiderar as produções clássicas que, secularmente, discutem questões sobre a vida, o espírito, a natureza e o ser. Significa questionar a visão ontológica da totalidade e, com isso, afirmar as particularidades, reconhecendo a alteridade, no caso, homens e mulheres latino-americanos, isto é, a própria América Latina, com seus problemas e desafios. Trata-se de falar de lugares latinoamericanos e de suas realidades, movimento que não é fácil, à medida que se contrapõe ao pensamento dominante dentro e fora da América Latina, no qual a preocupação recai sobre o “ser”, a “essência” e a “totalidade”.

Muitos dos problemas e desafios que encontramos na escola podem ser melhor redimensionados a partir de uma visão “de dentro”, isto é, de um olhar atento aos componentes históricos que nos compõe como povo latinoamericano e, assim, transformar o processo de formação de professores, as nossas práticas pedagógicas, as nossas políticas educacionais, dentre outros aspectos que possamos considerar.

Por fim, a publicação deste livro para o público brasileiro e latinoamericano pretende ser também um espaço de resistência, de combate e de luta, para que a educação seja a protagonista, de fato e de direito, na transformação das pessoas e que as pessoas possam transformar o mundo e a sociedade.

Alonso Bezerra de Carvalho
Cláudio Roberto Brocanelli
Genivaldo de Souza Santos